

20-07-2021

SER PROFESSOR NO BRASIL É...**Bruno Chapadeiro**

[Professor do PPG em Psicologia da Saúde – UMESP]

Ser professor no Brasil é... receber o “Prêmio Educador Nota 10 – 2020”, associado ao *Global Teacher Prize*, realizado pela *Varkey Foundation*, prêmio global de Educação, tal como o laureado do ano, o prof. Luiz Felipe Lins da Escola Municipal Francis Hime no Rio de Janeiro, por ter utilizado plantas e projetos de imóveis para ensinar matemática, e empregar parte do prêmio de R\$ 15 mil enquanto doação ao projeto Meninas Olímpicas do IMPA para que retomassem suas aulas de robótica após terem suas bolsas de financiamento para o referido projeto cortadas.

Ser professor no Brasil é... bolar parcerias com diversas universidades públicas, dentre elas, UFSCar e UFTM para desenvolver uma Inteligência Artificial (IA) chamada Amive - Amigo Virtual Especializado, que irá analisar se os textos postados por seus alunos nas redes sociais denotam um perfil depressivo que indique possível ideação suicida. Será que a IA também retornará um relatório semelhante à constatação do saudoso Renato Russo numa de suas canções: “nos deram espelhos e vimos um mundo doente”?

Ser professor no Brasil é... ter condições de trabalho marcadas pelo não reconhecimento e valorização do trabalho docente, grande quantidade de estudantes por sala de aula, salários estagnados impondo a ampliação da jornada de trabalho, novas exigências de desempenho, não afastamento do trabalho etc. (Souza, Antunes, Pedroso e Alcantara, 2021).

Ser professor no Brasil é... em tempos pandêmicos, onde o processo ensino-aprendizagem tem se dado mediado por telas (Sócrates enlouqueceria de ver a que foi reduzida sua Ágora), em que esse/essa trabalhador(a) agora é mais técnico em informática e/ou *youtuber*, do que, em essência um educador (favor não confundir com influenciador), e tem tido que lidar com os “tempos modernos” e excludentes de rotinas de suas aulas online serem invadidas, constrangendo ainda mais quem tem essa nobre arte do ensinar (os baixos salários e péssimas condições de trabalho já não eram suficientemente humilhantes?).

Ser professor no Brasil é... após três meses do início do ano letivo em 2021 no Estado de SP em plena pandemia pela covid-19, mais da metade das escolas terem ventilação e limpeza inadequadas, bem como o governo estadual ter omitido os dados de notificação e não se saber, ao certo, qual a incidência da doença entre professores e funcionários da rede estadual. Para depois cretinamente dizer que a taxa era de 33 vezes menor que a do estado geral e precisar que a Rede Escola Pública e Universidade - REPU ligada à Unifesp verdadeiramente nos informasse que a real incidência de covid-19 entre professores foi quase o triplo da registrada na população de 25 a 59 anos de São Paulo (2.256 por 100 mil habitantes contra 773.1 por 100 mil). Um crescimento de 138% em comparação a um aumento de 81% na população da mesma faixa etária no estado. Inclusive, o Departamento...

...Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE expôs em seu último balanço que o número de contratos de trabalho no setor de educação encerrados por motivo de morte cresceu 128% de janeiro a abril deste ano de 2021, se comparado ao mesmo período do ano passado. Ao todo, foram 1.479 contratos encerrados pela morte de trabalhadores, incluindo professores, faxineiros, porteiros, entre outros vinculados a instituições de ensino. No mesmo período do ano passado, foram 650.

Ser professor no Brasil é... nesse quase 1 ano e meio de instaurada a pandemia pela covid-19 estar trabalhando mais, realizando mais horas extras, fazendo mais atividades domésticas e cumprindo os mesmos ou até mais prazos e metas. É também ter autodeclarado sintomas associados à depressão como tristeza, desânimo, desesperança, cansaço e exaustão além de vivenciar uma intensificação da precarização da organização e das condições do trabalho no atual contexto tal como mostramos em nossa pesquisa “*projeThos – Escuta do Trabalho, Humanização e Olhares sobre a Saúde na pandemia de covid-19*” (Giongo, Perez e Ribeiro, 2021, no prelo).

Ser professor no Brasil é... resistir! E por isso continuamos nossa pesquisa. Se você é professor(a) no Brasil, principalmente, mas não exclusivamente, da região do Grande ABC Paulista e do Rio Grande do Sul, e está trabalhando durante a pandemia, responda e/ou compartilhe/divulgue nossa pesquisa sobre a saúde mental de professores (bit.ly/saudeprofmental). Esta é uma parceria entre pesquisadores(as) da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, da Universidade Feevale, da Université du Québec à Montréal (Canadá), da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul campus de Bento Gonçalves - IFRS/BG e conta com o apoio do Grupo de Saúde dos/as Professores/as do ABC que congrega instituições como a Procuradoria Regional do Trabalho do Ministério Público do Trabalho da 2ª região - PRT/MPT-2, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual de São Paulo - Cerest Estadual SP e Cerests da região do ABC Paulista, bem como do Grupo de Vigilância Sanitária VII de Santo André - GVS VII, além dos sindicatos ligados à categoria, tais como o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - APEOSP, o Sindicato dos Professores de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul - Sinpro ABC, o Sindicato dos Funcionários Públicos de Diadema - Sindema e o Sindicato dos servidores e empregados públicos municipais e autárquicos de São Bernardo do Campo - Sindserv ABC.

Ser professor no Brasil é... tornar-se, sentir-se, fazer-se professor(a) todos os dias. Ser flor-de-lótus em meio ao pântano. Quem é, sabe bem o que estou falando.

■ ■ ■

Referências

- Giongo, CR; Perez, KV; Ribeiro, BC. “Eu estou me sentindo esgotada”: o trabalho de professoras e professores na pandemia covid-19. *Revista Gestão & Saúde*, 2021, no prelo.
- Souza, EAS; Antunes, C; Pedroso, G; Alcantara, A.C. A pandemia do novo coronavírus, Covid-19 e a relação trabalho e saúde na educação. *Universidade e Sociedade*, XXXI, n° 67, janeiro de 2021, p. 62-79.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.